

ID: 51033680

28-11-2013

O Secretário de Estado Adjunto e da Economia, Leonardo Mathias (ao centro na foto), encerrou ontem os trabalhos da conferência do IPCG.

BANCO DE FOMENTO

Julho de 2014

O Banco de Fomento português terá licença bancária e arranca no início do segundo semestre do próximo ano.

Banco de Fomento vai adoptar modelo de 'corporate governance'

Governança Secretário de Estado Adjunto e da Economia pediu a contribuição do Instituto Português de Corporate Governance.

Catarina Melo
catarina.melo@economico.pt

O Governo tem, neste momento, em mãos o processo de criação e implementação do Banco de Fomento - um organismo público que visa facilitar o financiamento às empresas portuguesas perante o difícil contexto económico que o país vive. O novo banco, que terá licença bancária e arranca em Julho de 2014 com 1,5 mil milhões de fundos estruturais e linhas de financiamento, pretende também implementar um modelo de 'corporate governance', segundo referiu o Secretário de Estado Adjunto e da Economia, Leonardo Mathias, durante uma conferência organizada ontem em Lisboa pelo Instituto Português de Corporate Governance (IPCG).

Convidado pelo IPCG para

encerrar os trabalhos da conferência, o Secretário de Estado referiu que para conduzir o processo da criação da instituição financeira de desenvolvimento, o Governo determinou a constituição de uma comissão instaladora que competirá a promoção de todos os actos adequados à constituição da instituição. Uma parte dos trabalhos dessa comissão consistirá também na elaboração dos estatutos do Banco do Fomento, o que inclui a fixação do respectivo modelo de governação.

Vários modelos de governação já terão sido estudados pelo Executivo, nomeadamente o modelo clássico, germânico e anglo-saxónico. A comissão instaladora do Banco de Fomento recolheu ainda as experiências dos bancos de desenvolvimento estrangeiros, como o alemão KfW ou o 'business

Responsabilidade social reuniu especialistas

A importância da responsabilidade social das empresas foi o tema escolhido pelo IPCG para a realização de mais uma conferência que reuniu ontem em Lisboa vários estudiosos, gestores e economistas. A discussão sobre sustentabilidade, os imperativos éticos da gestão e o papel dos 'stakeholders' estiveram em destaque no evento.

bank' que Governo inglês está a constituir.

Leonardo Mathias aproveitou a participação na conferência para convidar o IPCG a participar no processo de elaboração do modelo de governação do Banco de Fomento. "Tendo em conta a vossa experiência e conhecimentos profundos em relação às melhores práticas de governação, gostava de os desafiar a apresentar os vossos contributos para a definição das linhas orientadoras do modelo de governação da instituição financeira: o que pensam sobre este tema, que modelo propõem, quais as melhores práticas que consideram e que Governo deve actuar", pormenorizou.

O repto foi aceite pelo instituto liderado por Pedro Rebelo de Sousa. "É com todo o gosto que o IPCG recebe este convite

e anuncia que já comunicou ao Governo estar completamente disponível para trabalhar em conjunto com a comissão instaladora da Instituição Financeira de Desenvolvimento na definição do modelo de governo societário do denominado Banco de Fomento", referiu ao Diário Económico o presidente do IPCG.

De recordar que o Instituto Português de Corporate Governance criou recentemente um código de 'corporate governance' que pretende ser uma alternativa ao actual código da CMVM. Tal como noticiou o Diário Económico na edição de ontem, as empresas que operam no terceiro sector, denominado economia social, vão contar também já a partir de 13 de Dezembro, com um novo código de 'corporate governance' desenvolvido pelo IPCG. ■